

Aos Trabalhadores das Grandes Superfícies

O PCP apela ao reforço da luta

**Já no dia 29 Setembro,
vamos à luta com a CGTP-IN para:**

- Exigir respeito pelos trabalhadores
- Exigir direitos e não esmolas
- Exigir aumentos de salário dignos
- Exigir horários de trabalho definidos na contratação colectiva e cumpridos pelo patrão
- Exigir o direito ao descanso e à organização da vida pessoal e familiar
- Exigir passar a efectivos os trabalhadores com contratos precários em postos de trabalho permanentes

Só com a luta e a organização podemos fazer valer os nossos direitos

**É urgente uma política de esquerda que imponha os valores do 25 de Abril
contra a exploração do capital sobre os trabalhadores.**

(A Manifestação começa às 15.00, e o ponto de encontro dos trabalhadores das grandes superfícies é na esquina da R. Joaquim Augusto de Aguiar com o Marquês de Pombal)

São muitas e justas as razões para lutarmos:

Os horários enviados pelos patrões para a Autoridade para as Condições de Trabalho (ACT) não são cumpridos demasiadas vezes

Os horários são regularmente “alinhavados” à semana e mesmo alterados de dia para dia e até “em cima da hora”

Muitos trabalhadores com contratos a prazo só conhecem o horário na véspera

Não são cumpridas as 2 folgas seguidas obrigatórias e por vezes o trabalhador só tem 1 dia de folga

Não há creches nem escolas abertas ao domingo. Já hoje há crianças a fazer o horário dos pais dentro do local de trabalho. Não queremos trabalhar ao domingo

A nossa vida familiar está desestabilizada pelos baixos salários e o desrespeito dos horários. Não queremos piorá-la ainda mais com o trabalho obrigatório aos domingos e feriados

Em contraste com os baixos salários há uma subida permanente dos lucros e projectos de abrir novas superfícies comerciais

Tem-se vindo a alargar progressivamente o limite do início e do fim do horário. Não aceitamos vir a estar à disposição do patrão 24 horas por dia

Já houve quem trabalhasse toda a noite durante largos períodos

Já há contratos que não falam dos limites do horário de trabalho

Os patrões querem que voltemos ao tempo em que o trabalhador era obrigado a trabalhar de sol a sol, sem descanso, arruinando a saúde e a vida

Não esqueçamos que a jornada de 8 horas de trabalho foi conquistada na luta, em condições mais difíceis que hoje, e muitas vezes com o sacrifício da própria vida, como os trabalhadores agrícolas do sul que as conquistaram em 1961!

A LUTA É O CAMINHO!

Para defender e afirmar os nossos direitos!

